

Plano de Ação e Indicadores de Desempenho da Coordenação de Curso

CURSO: Engenharia Elétrica

Coordenadora do Curso: Prof.^a Luciana Maria Margoti

Conselheiro Lafaiete – MG



FUPAC



Plano de Ação e Indicadores de Desempenho da Coordenação de Curso

I. Apresentação

O Ensino Superior vem passando por muitas modificações nos últimos anos: aumento significativo da concorrência, fusões e aquisições, crescimento do Ensino a Distância e dos Cursos Tecnológicos, maior cobrança nos processos de avaliação, etc.

Estas mudanças têm alterado o cotidiano das instituições e da gestão dos cursos. Foi-se o tempo em que o Coordenador de Curso era responsável somente pelo resultado acadêmico da área que coordenava. Dele se cobrava apenas um bom corpo docente e o resultado da implantação dos projetos pedagógicos.

Entretanto, neste novo mercado educacional, o Coordenador é cobrado pela captação de alunos, pelos conceitos positivos nas avaliações do Ministério da Educação (MEC), no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), pelo ensino, iniciação científica e extensão, pela infraestrutura de ensino, pela evasão, pelo estudo da viabilidade financeira, pelos estudos de mercado da Instituição de Ensino Superior - IES, pelos comentários que os alunos tecem nas mídias sociais, pelo relacionamento e integração entre os professores e também entre os discentes.

Embora a gestão do curso seja compartilhada com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e com o Colegiado, a principal responsabilidade por alguns resultados sempre recai sobre o Coordenador. O contato direto deste com a direção, os professores e os alunos o coloca na condição de um gerente e um agente importante na evolução da administração do respectivo curso.

Na função de Coordenador de Curso sempre se observa a presença de um professor, muitas vezes levado a exercer esta função por circunstâncias institucionais, não sendo adequadamente preparado para seu efetivo exercício. Nem sempre um excelente professor e pesquisador é também um bom gestor.

Sabe-se que a qualidade do ensino depende de uma gestão acadêmica de excelência. Gestão e qualidade andam lado a lado no resultado das avaliações do MEC e também na empregabilidade dos alunos e egressos. O processo ensino-aprendizagem que ocorre na sala de aula sofre grande influência da gestão do Coordenador, seja no acompanhamento dos Planos de Ensino, nas avaliações de conteúdos e na avaliação e contratação dos docentes.

A busca por resultados faz com que as IES busquem profissionalizar a gestão dos Coordenadores. Assim, para que o Coordenador possa apresentar resultados positivos precisa ter conhecimento dos índices acadêmico-financeiros: relação candidato/vaga, número de ingressantes (calouros e transferências), evasão, ociosidade no curso, remuneração dos professores, custo da estrutura curricular, etc..

O Coordenador de Curso é, portanto, um agente facilitador de mudanças na graduação, no comportamento dos docentes, discentes e dos demais colaboradores. Suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais.



É ele o responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso além de viabilizar as avaliações efetuadas pelo Ministério da Educação.

Na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete o Coordenador de Curso é designado por Ato Administrativo do Diretor da Faculdade, sendo a coordenação de curso um órgão executivo, responsável pela gestão das atividades acadêmico-pedagógicas relacionadas ao ensino, a iniciação científica e à extensão, na sua esfera de competência, obedecidas as determinações da Direção da Faculdade e as normas regimentais.

Ainda de acordo com o Regimento são atribuições do Coordenador de Curso:

- I.** Dinamizar a filosofia educacional do Curso e da Faculdade;
- II.** Atuar como elemento de articulação entre Direção, professores, alunos do curso e mercado profissional da área;
- III.** Elaborar e/ou alterar o projeto pedagógico do curso, bem como responder pela sua implementação, sempre com a colaboração do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e demais docentes, sob orientação da Direção Acadêmica;
- IV.** Zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso e as emanadas dos colegiados da Faculdade;
- V.** Acompanhar a edição de normas educacionais e comunicar qualquer alteração referente ao curso às instâncias superiores para a tomada de decisões, se for o caso;
- VI.** Colaborar com a Direção e demais setores, na organização de processos de credenciamento ou reconhecimento da Instituição e organizar o processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso de graduação sob sua responsabilidade;
- VII.** Cooperar, na forma prevista nos instrumentos próprios, na aplicação de avaliações e diagnósticos sistemáticos permanentes e participativos, especialmente, na Avaliação Institucional interna, conforme periodização estabelecida, e na avaliação semestral dos docentes;
- VIII.** Assessorar à Direção sempre que se fizer necessário;
- IX.** Manter registro dos dados históricos dos cursos referentes às alterações curriculares, planos de ensino e de atividades desenvolvidas, sempre com cópia digital ao Diretor Acadêmico, bem como repassar a este toda a documentação quando encerrada suas atividades;
- X.** Avaliar os resultados das atividades pedagógicas, índices de aprovações em avaliações internas e externas, cientificando-se dos problemas surgidos para aferir a eficácia dos métodos aplicados e providenciar reformulações adequadas no curso, quando for o caso;
- XI.** Homogeneizar procedimentos e pronunciar-se acerca de todos os assuntos de natureza didático-pedagógica pertinentes ao curso, bem como supervisionar os planos de trabalho e os métodos de ensino aplicados pelos docentes, orientando-os sobre a execução e a seleção dos mesmos, e sobre o material didático a ser utilizado para assegurar a eficiência do processo educativo;



- XII.** Colaborar com a Direção e Secretaria da Faculdade no que tange ao cumprimento de calendário, prazo de entrega de notas e de planos de ensino, assiduidade e pontualidade dos professores e, ainda, na organização de horários das aulas;
- XIII.** Zelar pelo constante aperfeiçoamento do pessoal docente, incentivando-o a participar de programas de treinamento e atualização para manter em bom nível o processo educativo e possibilitar o acompanhamento da evolução do ensino no país;
- XIV.** Participar de programas de desenvolvimento institucional, prestar informações a alunos e professores e auxiliar na difusão de tecnologia específica para cumprir os propósitos da Faculdade;
- XV.** Orientar os discentes, sempre que necessário, sobre as normas deste Regimento, não cabendo ao aluno a alegação de que o desconhece;
- XVI.** Zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;
- XVII.** Elaborar as políticas, diretrizes e normatização do estágio do curso, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares (quando houver), das estratégias e da abertura de frentes para sua realização, observada a legislação pertinente encaminhando, quando for o caso, ao Colegiado de Curso o(s) texto(s) específico(s) para aprovação;
- XVIII.** Promover a divulgação das atividades e dos objetivos do curso, da missão e dos valores da Faculdade;
- XIX.** Aprovar o plano de estudos organizado pelo professor para o aluno em dependência, cursada sob a forma de Estudos Independentes;
- XX.** Gerenciar o curso, de modo geral, nas suas funções específicas, em colaboração com a Direção;
- XXI.** Orientar os docentes recém-contratados, especialmente na adequação dos conteúdos dos componentes sob a sua responsabilidade, para atingir o perfil previsto para o egresso do curso;
- XXII.** Adequar o acervo bibliográfico ao Projeto Pedagógico do Curso considerando a sustentabilidade financeira;
- XXIII.** Executar outras atividades correlatas, sempre que necessário.

Desta forma, a coordenação de curso tem como principal meta promover a sinergia entre os atores institucionais, por meio de uma ação integradora de gestão, balizada por uma filosofia institucional compartilhada e que seja capaz de promover o trabalho coletivo, estimulando a integração e a inclusão da comunidade acadêmica em um processo de participação ampliada na tomada de decisão e na apresentação de propostas que visem a melhoria da qualidade do ensino ofertado pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete.

Assim, a apresentação do presente Plano de Ação e Indicadores de Desempenho da Coordenação de Curso trata-se de uma proposta de ações administrativo-gerencial a nível

estratégico para condução do curso. O plano levará em consideração o PDI da Faculdade, pontuando contribuições no projeto pedagógico do curso, na organização didático-pedagógica, na organização administrativa, na organização das instalações acadêmicas.

O plano será apresentado por área, a saber: Docentes, Discentes, Área Técnica Administrativa e Direção.

2 Área Docente

- I. Realizar reuniões com os docentes do curso de Engenharia Elétrica, com leitura das demandas geradas e seus respectivos encaminhamentos;
- II. Discutir Cronograma Semestral e alocação de carga horária e disciplinas;
- III. Realizar Reuniões Extraordinárias, sempre que se fizer necessário para solução ou consulta de demandas emergenciais;
- IV. Socializar com os docentes: Calendário Acadêmico, Regulamentos de Interesse do Curso, Atividades de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, Resultados das Avaliações do Curso e Institucional;
- V. Receber, dos docentes demandas a serem discutidas com os demais colegas e com a Direção da Faculdade;
- VI. Gerenciar conflitos entre docentes, discentes e pessoal técnico administrativo envolvidos com o curso;
- VII. Receber convênios institucionais, campos de prática e sala de aula;
- VIII. Efetivar a realização de oficinas pedagógicas;
- IX. Propor junto as esferas competentes formações ou capacitações, consoantes a necessidade do corpo docente;
- X. Apresentar e discutir os relatórios semestrais de avaliação docente;
- XI. Acompanhar as atividades de estágio, das atividades complementares e do Trabalho de Conclusão de Curso;
- XII. Propor momentos de integração entre os docentes.

3 Área Discente

- I. Realizar reuniões com os discentes do curso, constituídas pelos respectivos líderes de turma, com intuito de acolher demandas, sugestões e respostas para demandas anteriores;
- II. Efetivar a participação acadêmica e decisória dos representantes discentes no Colegiado de Curso;
- III. Dar publicidade das normas administrativas e acadêmicas junto à comunidade discente;
- IV. Apresentar instrumentos administrativos e pedagógicos, tais como: solicitação de segunda chamada de provas, trancamento de matrículas; atividades domiciliares, apoio para atividades de iniciação científica e extensão;
- V. Formular atividades para integração de alunos veteranos e novatos;



- VI. Divulgar projetos de iniciação científica e extensão;
- VII. Gerenciar conflitos via soluções cordiais e com encaminhamentos para instâncias superiores;
- VIII. Cooperar e promover momentos para esclarecer e incentivar a participação discente em atividades extracurriculares;
- IX. Cooperar e encaminhar alunos para a ouvidoria e atendimento psicopedagógico, quando necessário;
- X. Encaminhar, quando necessário, as demandas dos discentes a direção da Faculdade;
- XI. Estimular e organizar eventos de interesse dos alunos;
- XII. Analisar a situação de alunos com elevado índice de reprovação e a repercussão para o tempo máximo de integralização do curso;
- XIII. Orientar os alunos sobre a escolha de professores orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso, quando houver.

4 Área Técnica - Administrativa

- I. Realizar reuniões com o pessoal técnico-administrativo, com apresentação de demandas do curso;
- II. Elaborar cronograma de atividades e aulas em laboratórios;
- III. Realizar de Treinamentos do pessoal administrativo diretamente vinculado ao curso;
- IV. Repassar semestralmente as atividades administrativas do pessoal diretamente envolvido com o curso;
- V. Analisar demandas do pessoal administrativo e encaminhar à direção, quando for o caso.

5 Direção

- I. Solicitar reuniões com a direção para apresentação de demandas do curso, conforme necessidade;
- II. Representar o curso, com direito à voz e voto, no comitê de Gestão da Faculdade;
- III. Auxiliar no processo de elaboração das planilhas orçamentárias do curso;
- IV. Solicitar a direção contratação de novos professores e conduzir o processo seletivo;
- V. Participar da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- VI. Elaborar relatórios relacionados ao curso.

6 Administração do Corpo Docente

O coordenador será responsável pela administração e pelo acompanhamento dos programas de formação continuada dos professores, procurando atualizar o corpo docente, buscando

refletir constantemente sobre o currículo e atualização das práticas pedagógicas dos professores estando sempre atento às mudanças existentes no campo educacional.

Assim o coordenador deve estar em constante processo de autoformação, juntamente com a aprendizagem e constante uso das novas tecnologias e ferramentas de comunicação, devendo estimular a participação dos professores não só a frequentarem as reuniões, mas a participarem ativamente das atividades de formação continuada. Os professores devem sentir-se protagonistas do seu processo de formação continuada sob a liderança do coordenador, sendo esta atividade, inerente ao desempenho da função.

De modo a facilitar a administração do Corpo Docente a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete estimula seus coordenadores a fazerem uso de modelo de gestão acadêmica, considerada fundamental para quem busca a evolução dos colaboradores e, por consequência, o aperfeiçoamento da prestação de serviços educacionais, por meio da correção de deficiências, gestão organizacional, liderança e motivação da equipe.

Tal política segue uma sequência de cinco etapas que visam gerar o posicionamento estratégico e a melhorar o desempenho da equipe em busca do crescimento sustentável de cada curso, conforme segue abaixo:

PRIMEIRA ETAPA – Gestão organizacional

A primeira etapa tem a finalidade de gerar as bases organizacionais para que todos os colaboradores saibam e assumam a autoria de seus atos, tenham uma visão holística da instituição e comecem a desenvolver a gestão compartilhada ou em rede.

O corpo docente, por ser mais complexo, exigirá maior empenho da coordenação na elaboração do organograma de responsabilidades. A utilização da ferramenta de descrições de funções auxilia na distribuição mais equilibrada das tarefas e evita que algumas atividades sejam esquecidas.

No momento de distribuir as funções, é importante que a maioria das atividades operacionais seja delegada aos subordinados, com exceção de atividades que envolvam algum tipo de risco, como o atendimento aos alunos insatisfeitos.

São consideradas operacionais as atividades que dependem somente da própria pessoa e que necessitam mais que uma hora diária para serem executadas.

O organograma de responsabilidades tem o papel de criar uma organização visual (imagem mental) de todos os membros e as funções da equipe, fazendo com que seus integrantes assumam a autoria de seus atos, sem perder a visão global do processo. Para isso, os organogramas deverão estar fixados em locais visíveis para todos os colaboradores.

As funções de coordenação raramente são diárias. Se o coordenador tiver muitas atribuições constantes, sobrará pouco tempo para gerir e liderar sua equipe.

Mensalmente os coordenadores serão estimulados a utilizarem o organograma de responsabilidades como lista de verificação nas reuniões de monitoramento, pois o mesmo é uma poderosa ferramenta de gestão de todas as ações e estratégias desenvolvidas pela equipe naquele período.

SEGUNDA ETAPA – Reunião de instrução

As reuniões de instrução acontecem no início de cada semestre com o objetivo de capacitar os colaboradores.

Após a apresentação dos objetivos gerais, o coordenador tem o papel de esclarecer as tarefas (funções) individuais, por meio da apresentação do organograma linear de responsabilidades e estabelecer normas de condutas.

TERCEIRA ETAPA – Monitoramento

As reuniões de monitoramento são o principal momento que os coordenadores têm para desenvolver suas equipes de trabalho.

Para que surta o efeito desejado, isto é, que ocorram as devidas mudanças de atitudes dentro do processo comportamental das pessoas e que se crie uma visão global, é importante que as reuniões tenham constância e curta periodicidade com encontros semanais, quinzenais ou, no máximo, mensais. Quanto menor for o intervalo entre os encontros de monitoramento, melhores serão os resultados.

Quando monitoradas, isto é, acompanhadas de perto, as pessoas sentem-se seguras para experimentar e mudar atitudes ou conceitos.

Estas análises devem acontecer sempre de forma objetiva nas reuniões periódicas e, quando necessário, individualmente.

QUARTA ETAPA – Análise de desempenho

Algumas pessoas dão a impressão de que estão trabalhando muito quando, na verdade, fazem pouca coisa que contribua realmente para a realização dos objetivos da instituição. O desempenho é melhor avaliado quando verificado em relação a critérios concretos preestabelecidos e padrões comparativos.

Quando avaliamos algo, a natureza humana é inclinada a buscar primeiro os aspectos negativos. Para contrabalancear essa tendência, o coordenador obriga-se a sempre que apontar uma falha, buscar um aspecto positivo, pois se o professor faz parte de sua equipe significa que é uma pessoa competente e detentora de muitas qualidades.

Desta forma, as reuniões sempre são equilibradas e os demais integrantes também ficam cientes das qualidades que são valorizadas e não somente dos erros e das falhas.

QUINTA ETAPA – Comunicação e marketing pedagógico

A valorização da marca e a geração do institucional da IES se iniciam dentro da sala de aula, por ser o professor o grande formador de opinião.

Não adianta criar campanhas de propaganda e ações de endomarketing se o próprio corpo docente e a equipe de atendimento não sabem expressar de forma coloquial o produto principal da instituição: a proposta pedagógica.

7 Indicadores de Desempenho do Coordenador

O trabalho desenvolvido pelos Coordenadores de Curso da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete, também será objeto de constante avaliação, conforme indicadores claramente definidos no Anexo I de Plano.

Serão considerados indicadores indispensáveis ao desenvolvimento do trabalho e por consequência, objeto de avaliação de cada coordenador:

ASPECTOS REFERENTES ÀS ATRIBUIÇÕES

- a)** Assessorar tecnicamente a construção do Projeto Pedagógico de curso em todas as suas etapas: elaboração, implementação e avaliação;
- b)** Promover, junto com a Direção, a integração dos professores das diferentes disciplinas e segmentos, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre as diferentes séries e cursos da IES;
- c)** Coordenar, organizar e participar, junto com a Direção das atividades promovidas pela Faculdade;
- d)** Conhecer e participar da elaboração das normas que regulam o gerenciamento da instituição;
- e)** Acompanhar, junto à Direção, as ações relacionadas à matrícula e à organização do espaço escolar;
- f)** Assessorar tecnicamente a Direção na elaboração dos horários de aula, possibilitando melhor atendimento ao aluno e garantindo a concretização do processo ensino-aprendizagem, de acordo com a legislação vigente;
- g)** Promover, junto com a Direção, a avaliação continuada de todo o trabalho escolar, a partir da análise dos quadros de desempenho e outros instrumentos, bem como dos Relatórios do Desempenho Escolar;



- h) Orientar e acompanhar as estratégias de avaliações, exames e estudos independentes e outras formas de dependências;
- i) Conhecer, acompanhar, discutir e criar estratégias para divulgação e fortalecimento da IES e dos cursos;
- j) Articular todo o trabalho do curso sobre sua gestão, no que se refere à organização dos recursos disponíveis;
- k) Criar mecanismos permanentes de discussão com todos os segmentos da comunidade escolar com a finalidade de garantir o êxito do aluno e sua permanência na IES;
- l) Zelar pela análise curricular, sobretudo dos alunos transferidos, cuidando do aproveitamento de estudos, da dispensa das disciplinas e do encaminhamento ao período no qual será realizada a matrícula.

ASPECTOS REFERENTES À CAPACITAÇÃO

- a) Participar dos cursos de formação continuada promovidos pela FUPAC e/ou outras IES conveniadas demonstrando aproveitamento para construção de uma prática transformadora;
- b) Realizar estudos e pesquisas, visando à produção de trabalhos teórico-metodológicos que tenham aplicação no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da IES;
- c) Participar de atividades de atualização, tendo em vista a melhoria do trabalho desenvolvido pela Faculdade, a troca de experiências e um fluxo eficaz de informações.

ASPECTOS REFERENTES À AVALIAÇÃO

- a) Realizar autoavaliação permanente, considerando a necessidade de refletir, dar continuidade ou rever ações planejadas;
- b) Ter a avaliação de seu trabalho considerada, semestralmente, quando da realização global do desempenho do curso;
- c) Participar ativamente dos trabalhos e atividades acadêmicas, visando garantir a qualidade das aulas e das avaliações promovidas pelos docentes sob sua supervisão.

8 Considerações Finais



FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete

Com este plano de ação, a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete coloca a disposição de toda a comunidade acadêmica as diretrizes de trabalho de seus coordenadores, bem como, assumem o compromisso de dedicar seu tempo e labor, para buscar alternativas e estratégias cordiais, transparentes e factíveis para as demandas de cada um de seus cursos.

Ademais, com o alcance das metas aqui citadas, acreditamos ainda cooperar diretamente com as atividades de ensino, iniciação científica e extensão a serem desenvolvidos em cada curso.

Conselheiro Lafaiete – MG, 03 de fevereiro de 2022.

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete
Prof. Ana Carolina Chaves Ferreira
Diretora Acadêmica

Ciente e de acordo:

Luciana Maria Margoti
Coordenadora do Curso de Engenharia Elétrica

Anexo I: Instrumento de Autoavaliação do Coordenador de Curso

Prezada Senhora:

Luciana Maria Margoti

Coordenadora do curso de Engenharia Elétrica

Este instrumento de coleta de dados visa conhecer como você se percebe e se auto avalia nas suas atividades de Coordenação de curso de graduação.

PREENCHA CONFORME O CONCEITO QUE JULGAR SER O MAIS INDICADO PARA O SEU DESEMPENHO COMO COORDENADOR DE CURSO.

ESTE DEVERÁ ESTAR NO INTERVALO DE 1 A 5, SENDO 1 O MENOR CONCEITO E 5 O MAIOR CONCEITO.

ONDE:

1 – Nunca, 2 – Raramente, 3 – As vezes, 4– Na maioria das vezes, 5- Sempre.

Após o preenchimento encaminhe este documento para os demais Membros do Núcleo Docente estruturante de seu Curso.

Item	Autoavaliação	Avaliação NDE Demais Membros	Avaliação Direção
Organizo minha rotina de trabalho semanal, priorizando o acompanhamento das aprendizagens dos alunos; orientações e feedbacks aos professores e monitoramento do desenvolvimento do Currículo de referência.	5	5	5
Realizo devolutivas propositivas aos professores, pautadas na reflexão sobre a prática, análise dos resultados e estímulo-os a assumirem novos desafios.	4	5	4
Acompanho os resultados e evolução dos alunos nas avaliações internas e externas, bem como os índices de probabilidade de reprovação e evasão.	5	4	5

Sou assíduo e produtivo no desempenho de minhas tarefas.	4	5	5
Acompanho o desenvolvimento da prática docente do professor em sala de aula e/ou a realização de aulas compartilhadas previamente planejadas em parceria com os professores.	5	5	4
Crio estratégias visando o bom rendimento dos alunos nos exames promovidos por órgãos externos, principalmente no ENADE.	5	5	NSA
Estabeleço e cumpro um cronograma de atendimento aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ ou baixo rendimento escolar.	5	5	5
Mantenho registros atualizados das atividades realizadas, das orientações repassadas e os combinados estabelecidos nos momentos de devolutivas aos professores.	5	5	5
Procuo circular diariamente entre as salas para observação de todo o ambiente escolar e o contato mais próximo com professores e alunos.	4	5	5
Reservo momentos de estudo e pesquisas sobre novas metodologias e sugestões de materiais para auxiliar e facilitar o trabalho do professor.	5	5	5
Acompanho mensalmente o cumprimento dos Planos de Ensino propostos pelos docentes.	4	4	5
Acompanho sistematicamente o desenvolvimento do Plano de Ação da Unidade Escolar e faço sempre que necessário, interferências e retomadas tendo em vista o aprimoramento e redimensionamento da prática dos docentes.	5	5	5
Procuo ser resiliente no dia a dia, pautando no equilíbrio e no bom senso ao mediar conflitos e lidar com situações de pressão.	5	5	5

Acompanho diariamente o horário de início e término das aulas, zelando pelo cumprimento dos horários e do calendário escolar.	4	5	5
Incentivo a realização de atividade de extensão e superviso o desenrolar das mesmas. Incentivo a produção científica e/ou trabalhos de iniciação científica.	5	5	5
Adoto medidas visando reduzir os custos operacionais do curso.	5	5	5
Acompanho e oriento os docentes, visando garantir a qualidade e efetiva participação de todos os alunos nas aulas práticas.	5	5	5
Faço intervenções programadas para atender as reclamações de alunos em relação à qualidade de trabalho dos docentes	5	5	5

Além disto, se provavelmente as questões não incluem algumas de suas percepções, cite:

Até três pontos positivos (avanços) promovidos no curso sob sua supervisão
<ul style="list-style-type: none"> - Organização das documentações de gestões anteriores para o reconhecimento do curso - Promoção da atividade extensionista interdisciplinar ligada a projetos de Robótica com os cursos de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia da Computação - Promoção da curricularização da extensão, apoiando professores e alunos nesta prática inovadora.
Até três pontos a serem melhorados (pontos de atenção)
<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar a comunicação com a comunidade externa para entender as reais necessidades, em assuntos vinculados ao curso, de forma a propor novos projetos de extensão (projetos integradores). - Promover um número maior de atividades complementares de ensino-aprendizagem como palestras, oficinas, minicursos, etc. - Acompanhar de forma mais assídua o planejamento de aulas com o corpo docente e a confecção e atualização dos Planos de Aprendizagem, quando for o caso.

Aspectos que estão trazendo alguns conflitos que podem interferir na sua avaliação por discentes e docentes

- Fazer solicitações mais frequentes sobre a participação dos discentes em atividades acadêmicas (avaliações internas, palestras em temas transversais, pesquisas, etc.)

Ações promovidas para fortalecimento do curso sob sua responsabilidade e para fortalecimento da Imagem da IES

- Reforçar a promoção de atividades extensionistas em prol de um processo educativo
- Organização de mais eventos educacionais que promovam oficinas, palestras, mostras de trabalhos, etc.
- Diálogo constante com o corpo docente e discente do curso

Ações promovidas para garantir a qualidade do trabalho dos docentes sob sua supervisão

- Reuniões periódicas com o NDE e o Colegiado para fortalecer a comunicação e entender o contexto didático-pedagógico do curso
- Diálogos constantes em sala de aula com os acadêmicos para entender conflitos ou anseios sobre o curso
- Supervisão dos Planos de Aprendizagem e Matriz de Competência das disciplinas lecionadas pelo corpo docente

Ações promovidas para garantir a captação de novos alunos nos processos seletivos promovidos pela IES

- Utilização de marketing digital e redes sociais
- Divulgação do curso em meios tradicionais de divulgação local como rádio e jornais

Acrescente outras informações que julgar pertinentes

Nada a acrescentar.



FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete

Conselheiro Lafaiete – MG, 11 de julho de 2022.

Luciana Maria Margoti
Coordenadora do curso de Engenharia Elétrica

Comentários da Direção

--

Conselheiro Lafaiete – MG, agosto de 2022.

Prof. Ana Carolina Chaves Ferreira
Diretora Acadêmica